

II

A "PATRIA DO EVANGELHO"

D. Henrique de Sagres abandonou as suas atividades na Terra em 1460.

Estava realizado, em linhas gerais, o seu grande destino. De sua casa modesta da Vila Nova do Infante, onde se encontra ainda hoje uma placa memorativa, como eterna homenagem ao grande navegador, desenvolveu-se ele, no mundo inteiro, um sentimento novo de amor pelo desconhecido. Desde a expedição de Ceuta, o Infante deixou transparecer, em varios documentos que se perderam nos arquivos da Casa de Aviz, a sua certeza quanto á existencia das terras maravilhosas, cuja beleza haviam contemplado os seus olhos espirituais, no passado longinquo. Toda a sua existencia de abnegação e ascetismo constituiu uma serie de relampagos luminosos no mundo de suas recordações. A prova de que os seus estudos particulares falavam já da terra desconhecida é que

o mapa de André Bianco, datado de 1448, mencionava uma região fronteira á Africa. Para os navegadores portugueses, portanto, a existencia da grande ilha austral não era mais um assunto desconhecido.

Novamente no Além, o antigo mensageiro do Mestre não descansou, chamando á sua realização numerosas falanges de trabalhadores devotados á causa do Evangelho do Senhor. Procura influenciar no curto reinado de D. Duarte, estendendo, com os seus colaboradores, essa mesma atuação ao tempo de D. Afonso V, sem lograr uma ação decisiva a favor das empresas esperadas. Aproveitando o sonho geral dos tesouros das Indias, a personalidade do Infante se desdobra, com o objetivo de descortinar o continente novo ao mundo politico do Ocidente. Enquanto a sua atuação encontra palido eco junto ás administrações de sua terra, o povo de Castela começa a preocupar-se seriamente com as idéias novas, lançando-se á disputa das riquezas entrevistas. Eleva-se então ao poder D. João II, cujo reinado se caracterizou pela previdencia e pela energia realizadora. Junto do seu coração, o emissario invisivel encontra as grandes aspirações, irmãs das suas. O Principe Perfeito torna-se o docil instrumento do mensageiro abnegado. A mesma sêde de além devora-lhe o pensamento. Expedições numerosas são organizadas. O castelo de São

Jorge é fundado por Diogo de Azambuja, na Costa de Mina; Diogo Cão descobre toda costa de Angola; por toda parte, sob o olhar protetor do grande rei, aventuram-se os expedicionarios. Mas o espirito, em todos os planos e circunstan-
cias da vida, tem de sustentar as maiores lutas pela sua purificação suprema. Entidades atrasadas na sua carreira evolutiva se unem contra as realizações do grande principe. Depois do desastre do Campo de Santarém, no qual o filho perde a vida em condições tragicas, surgem outras complicações entre a sua direção justiceira e os nobres da epoca, e D. João II morre envenenado em Alvor, no ano de 1495.

Todavia, os planos da Escola de Sagres estavam consolidados. Com a ascensão de D. Manoel I ao poder, nada mais se fez que atingir o fim de uma longa e laboriosa preparação. Em 1498, Vasco da Gama descobre o caminho maritimo das Indias e, um pouco mais tarde, Gaspar Côrte Real descobre o Canadá. Todos os navegadores saem de Lisboa com instruções secretas quanto á terra desconhecida, que se localizava nas fronteiras da Africa e que já havia sido objeto de protesto de D. João II contra a bula de Alexandre VI, que pretendia impôr-lhe restrições ao longo do Atlantico, por sugestão dos reis catolicos da Espanha.

No dia 8 de março de 1500, prepara-se a grande expedição de Cabral ao novo roteiro das

Índias. Todos os elementos da expedição, encabeçados pelo almirante, visitaram, nesse dia, o Paço de Alcaçova e no dia 9, antes de se fazerem ao mar, imploravam os navegadores a benção de Deus, na ermida do Restelo, pouso de meditação, que a fé sincera de D. Henrique havia edificado. O Tejo estava coberto de embarcações engalanadas e, entre manifestações de alegria e de esperança, exaltava-se o pendão glorioso das quinas.

No oceano largo, o almirante considera a possibilidade de levar a sua bandeira á terra desconhecida do hemisferio sul. O seu desejo cria a necessaria ambientação ao grande plano do mundo invisível. Henrique de Sagres aproveita esta maravilhosa possibilidade. Suas falanges de navegadores do Infinito se desdobram nas caravelas embandeiradas e alegres. Todos os ascendentes mediúnicos são aproveitados. As noites de Cabral são povoadas de sonhos sobrenaturais e, insensivelmente, as naus inquietas cedem ao impulso de uma orientação desconhecida. Os caminhos das Índias são abandonados, em meio da calmaria intensa. Em todos os corações ha uma angustiosa expectativa. O pavor do desconhecido empolga a alma daqueles homens rudes, que se haviam perdido entre o céu e o mar, nas imensidades do Infinito. Mas, a assistencia espiritual do mensageiro invisível que, de fato, fôra ali o divino

A expedicionario, derrama uma claridade de esperança em todos os animos. As primeiras mensagens da terra proxima são recebidas com alegria indizível. As ondas são agora, frequentemente, uma colcha caprichosa de folhas, de flores e de perfumes. Os pincaros elegantes da plaga do Cruzeiro são avistados e, em breve horas, Cabral e sua gente se reconfortam na praia extensa e acolhedora. Os naturais recebem-nos como irmãos muito amados. A palavra religiosa de Henrique de Coimbra é ouvida por eles com veneração e humildade. Suas habitações rusticas e primitivas são colocadas á disposição do estrangeiro e reza a cronica de Caminha que Diogo Dias dansou com eles nas areias de Porto Seguro, celebrando na praia o primeiro banquete de fraternidade na Terra de Vera Cruz.

A bandeira das quinas desfralda-se então gloriosamente nas plagas da terra bendita, para onde transplantara Jesus a arvore do seu amor e da sua piedade e, no céu, celebra-se o grande acontecimento com alegria. Assembléias espirituais, sob as vistas amorosas do Senhor, abençoam as praias extensas e claras e as florestas cerradas e bravias. Ha um jubilo introduzível em todos os corações, como se uma pomba simbolica trouxesse as novidades de um mundo mais firme, após um novo diluvio.

Henrique de Sagres, o antigo mensageiro

do Divino Mestre, rejubila-se com as bênçãos recebidas do céu. Com a alma alarmada pelas emoções mais carinhosas e mais doces, confia ao Senhor as suas vacilações e os seus receios:

— “Mestre — diz ele — graças ao vosso coração misericordioso, a terra do Evangelho florescerá agora para o mundo inteiro. Dai-nos a vossa bênção, para que possamos velar pela sua tranquilidade, no seio da pirataria de todos os seculos... Temo, Senhor, que as nações ambiciosas eliminem as nossas esperanças, arrasando as suas possibilidades e destruindo os seus tesouros...”

Mas, Jesus confiante, por sua vez, na proteção de seu Pai, não hesita na sua certeza e na sua alegria:

— “Helil, abandona essas preocupações e esses inúteis receios. A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopéia do meu Evangelho, estará, antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração... As injunções políticas terão, aí dentro, atividades secundarias, porque, no fundo de todas as coisas, sobre o seu sólo abençoado e exuberante, estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espiritos. Sobre a sua volumosa extensão pairará constantemente o sinal da minha assistencia compassiva, e a mão prestigiosa e imperecível de Deus repousará sobre a terra de minha cruz, com a sua infinita misericórdia... As potencias impe-

rialistas da Terra esbarrarão sempre junto á luz de suas claridades divinatorias e das suas ciclopicas realizações. Antes de o estar aos homens, é ao meu coração que ela se encontra ligada eternamente. . . ”

Nos céus imensos, havia clarões estranhos de uma benção divina. No seu solio de estrelas e de flores, o Supremo Senhor sancionara, por certo, as doces promessas de seu Filho.

E foi assim que o minuscuro Portugal, através de tres longos seculos, embora preocupado com as suas fabulosas riquezas das Indias, pôde conservar, contra flamengos e ingleses, franceses e espanhóis, a unidade territorial de uma patria com oito milhões de kilometros quadrados e com oito mil kilometros de costa maritima. Nunca houve um exemplo como esse em toda a historia do mundo. As possessões espanholas se fragmentaram, formando cerca de vinte republicas diversas. Os estados americanos do norte devem a sua posição territorial ás anexações e ás lutas de conquista. A Luiziania, o Novo Mexico, o Alaska, a California, o Texas, o Oregon, surgiram depois da emancipação das colonias inglesas. Só o Brasil conseguiu guardar-se uno e indivisivel na America, entre os embates politicos de todos os tempos. E' que a mão do Senhor paira sobre a sua longa extensão e sobre as suas extraordinarias riquezas. O coração geografico do orbe não se podia fracionar.